

**EFEITOS DE DIFERENTES DOSES DE ALACLOR NO CONTROLE DE
PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DE ALGODOEIRO**

J.G. Machado Neto – Acadêmico FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP

H.N. Lusvarghi, J.L.E. Ferré – Indústrias Monsanto S.A., SP

J.C. Durigan, R.A. Pitelli – Professores Assistentes FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP

Com o objetivo de comparar os efeitos de diferentes doses de alaclor com relação ao controle de plantas daninhas e possíveis efeitos do herbicida e das plantas daninhas sobre a produção e cultura de plantas de três cultivares de algodão (*Gossypium hirsutum*), IAC-16, IAC-17 e IAC-18, instalou-se a presente pesquisa, no ano agrícola 1979/80, no município de Jaboticabal, SP, em solo Latossol Vermelho Escuro fase arenosa, incluído na classe textural barro argilo-arenoso. Para tanto, instalou-se três ensaios correspondendo a cada cultivar, sendo o alaclor aplicado nas doses de 2,40, 2,88, 3,36, 3,84 e 4,80 kg i.a./ha, mantendo-se também um

testemunha sem capina. A aplicação foi feita com pulverizador costal à pressão constante, munido de plano/leque 110:02, com gasto de 400 l de calda/ha.

Foram realizadas duas avaliações de controle das plantas daninhas, por espécie botânica, além do peso verde de tais plantas por ocasião de colheita.

Nos três experimentos ocorreu uma predominância de dicotiledôneas, sendo em torno de 88% sua participação por ocasião da primeira avaliação e 53% na segunda. Dentre as dicotiledôneas, as mais freqüentes foram *Sida glaziovii*, *Amaranthus* sp., *Cassia tora* e *Indigofera hirsuta*. Dentre as monocotiledôneas, as principais foram: *Digitaria sanguinalis* e *Brachiaria plantaginea*.

O herbicida não apresentou efeitos fitotóxicos sobre as plantas de algodão; proporcionou um controle acima de 90% de mono e dicotiledôneas na primeira avaliação e na segunda apesar de persistir um controle de 75–85% das monocotiledôneas, o efeito herbicida sobre as dicotiledôneas baixou para 40–60%. Com isso evidenciou-se o efeito do produto na seleção de flora, sendo que nas parcelas tratadas, o número de espécies remanescentes sempre foi predominantemente dicotiledôneas.

Observou-se correlação positiva entre o peso fresco de plantas daninhas e as perdas de produção de algodão, principalmente para as cultivares IAC-16 e IAC-17. Em todas as variedades, com relação ao controle de plantas daninhas e a produção não houve diferenças estatísticas entre as diferentes doses de alaclor, indicando não haver interesse prático em se aumentar a dose acima de 2,4 kg/ha.